

AFETIVIDADE DOS FUNCIONÁRIOS EM RELAÇÃO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA DO CENTRO INTEGRADO DE ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

*Shirlei dos Santos Catão¹
Rejane Risia Gonçalves Rio²*

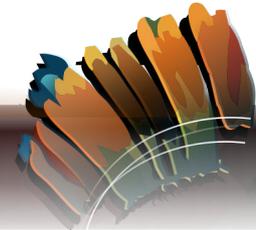
RESUMO

A temática da relação afetiva entre os funcionários que atuam junto às pessoas com deficiência envolve importantes fatores que estão relacionados ao potencial cognitivo e social, que são indispensáveis ao desenvolvimento afetivo, intelectual e social do ser humano, seja ele deficiente ou não. Nesse sentido, a pesquisa foi realizada no Centro Integrado de Atenção à Pessoa com Deficiência no Município de Boa Vista – Roraima/Brasil, cujo objetivo proposto foi estudar a afetividade dos funcionários em relação aos alunos com deficiência que freqüentam o Centro. A metodologia utilizada na pesquisa oportunizou coletar informações indispensáveis para responder o problema e os objetivos traçados. As informações outrora encontradas proporcionaram a compreensão dos fenômenos que envolvem a relação afetiva dos funcionários com os alunos do Centro citado acima. Assim, as análises permitem considerar que a afetividade é um fator indispensável ao processo de desenvolvimento integral do ser humano, pois é através dela que o indivíduo apropria-se dos comportamentos produzidos no meio social em que está inserido e, a partir daí, ele amplia ou não, suas possibilidades de interação. Compreende-se também, que o trabalho profissional desenvolvido nas instituições que atendem pessoas com deficiência, deve ser estruturado no sentido de priorizar e estimular a valorização e o intercâmbio de valores primordiais à vida, ou seja: o respeito, carinho, cuidado e a atenção na pluralidade das diferenças.

Palavras-chave: Afetividade; Funcionários; Pessoa com Deficiência.

1 Graduada em Química pela Universidade Estadual de Roraima (2008)

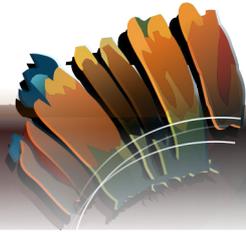
2 Graduada em Química pela Universidade Estadual de Roraima (2008) e mestrado em Mestrado pela Universidad Autonoma de Asuncion (2011)



RESUMEN

La cuestión de la relación emocional entre el personal que trabajan con personas con discapacidad, implica factores importantes que están relacionados con el potencial cognitivo indispensables para el desarrollo emocional, intelectual, social y afectivo del ser humano, tenga una discapacidad o no. Así, el objetivo de esta investigación es el estudio de la afectividad de los funcionarios en relación a los estudiantes discapacitados del Centro Integrado de Atención a las Personas con Discapacidad de Personas en la ciudad de Boa Vista - Roraima, Brasil. Para su realización, se diseñó una investigación de carácter cualitativo no experimental, descriptiva y exploratoria. La metodología utilizada para la investigación trata de recoger la información esencial, por lo tanto, fue seleccionada una muestra de veinte y cinco estudiantes y de quince empleados que trabajan en el Centro, se realizó una entrevista semi-estructurada a los empleados y una observación directa al personal y estudiantes. Los datos recogidos proporcionan al investigador la oportunidad de comprender y registrar fenómenos que involucran a los empleados en la relación afectiva con los alumnos, lo que le permite confiar en el análisis de los datos, así como la forma correcta de divulgación y presentación de resultados. Los resultados nos han permitido averiguar que el afecto es un factor indispensable en el proceso de desarrollo del ser humano. Así, el trabajo profesional en las instituciones que atienden a personas con discapacidad, debe estar estructurado con el fin de priorizar y fomentar la puesta en común de valores fundamentales como el respeto a la vida, el amor, el cuidado y la atención en la pluralidad de las diferencias.

Palabras clave: Afecto; Personal; Personas con discapacidad.



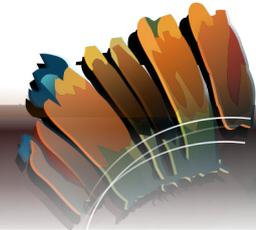
A humanidade vive momentos de grandes conflitos e diferenças sociais, culturais, religiosas, políticas e econômicas que negam os direitos, sufocam os preceitos éticos e colocam milhares de indivíduos à margem de uma vida injusta. Diante desses fatores, as instituições de ensino devem sempre estar comprometidas com os valores éticos de amor, carinho e afeto, já que educar não é somente informar ou transmitir conhecimentos, mas também integrar o aluno em uma cultura caracterizada por bons estilos de vida.

O aluno com deficiência tem direito à liberdade, ao respeito e a dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeito de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e leis. Os direitos humanos dos alunos com deficiência em qualquer sociedade devem ser reconhecidos e protegidos. Esses direitos básicos são ainda negados a vários segmentos da população no aspecto mundial. A visão atual nos remonta a buscarmos um mundo onde as oportunidades iguais para pessoas com deficiência se tornem uma consequência natural de políticas e leis que apoiem o acesso à plena inclusão em todos os aspectos da sociedade.

Os alunos com deficiência precisam acima de tudo, de atendimentos integrados que sejam realizados com atenção, dedicação e carinho. Cuidar é um ato consciente que pode ser ensinado, e consiste, por sua vez, num dos maiores geradores de prazer que o mundo humano conhece. Cuidar adequadamente dos outros como de si mesmo pode ser o início de uma grande transformação, tanto do ponto de vista individual como do ponto de vista social.

A afetividade é uma das dinâmicas mais profundas e complexas que o ser humano pode participar, e torna-se condição fundamental para o desenvolvimento integral de um indivíduo; seu início se dá a partir do instante em que um indivíduo se relaciona com o outro por sentimentos: como amor, carinho, cuidado, atenção e outros dessa natureza. Quanto maior forem os laços dos sentimentos, maior será o medo da separação, fator que acaba desencadeando outros sentimentos, como o ciúme, a raiva, o ódio, a inveja, a saudade. A mistura de todos esses sentimentos compreende a afetividade. Aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é o que vai proporcionar ao indivíduo uma vida emocional equilibrada. A efetivação da afetividade se processa através das relações com a família, escola e a sociedade.

O ser humano em sua essência é movido pelo impulso na realização do prazer. Por esse motivo, ao se deparar com sentimentos de raiva



ou o medo, é natural reagir impulsivamente no sentido de acabar com o objeto ou a situação que provocou tal dor. Entretanto, ao agir assim, o indivíduo também destrói a fonte do prazer e dos sentimentos afetivos como o amor.

As emoções estão presentes quando se estabelece relações com o meio físico, concepções ou outros indivíduos. Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis e indispensáveis, presentes em qualquer atividade, que se manifesta a partir do nascimento e estende-se ao longo dos anos de vida de uma pessoa. Conforme Cunha (2008, p.120), “Olhar com acuidade significa olhar com zelo, com percepção. Olhar os olhos do aluno. Não somente ver as coisas visíveis, mas as que ainda não foram reveladas. Os anseios, as ansiedades, as dúvidas e os sonhos não se revelam, muitas vezes, em palavras (...)”.

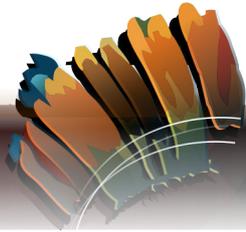
De acordo com isso, uma das principais ações dos funcionários do Centro Integrado de Atenção À Pessoa com Deficiência que trabalham com pessoas com deficiência é a de ser um agente cuidador, que no dia a dia do seu trabalho educativo assumem posturas que envolvem tratamentos de amor, carinho e afeição, necessárias a uma boa relação afetiva. Esse cuidado afetivo vai ajudar o aluno, a valorizar a si mesmo e aos outros também, impedindo-o de agir movido pela raiva ou medo. Pois é através da interação afetiva com os alunos que os funcionários do Centro Integrado de Atenção À Pessoa com Deficiência têm a oportunidade de humanizar o ambiente e as relações de convivência contidas nele, através de um relacionamento interpessoal saudável que respeita e considera os seus limites dos alunos com deficiência.

Assim, é importante que os funcionários do Centro Integrado de Atenção À Pessoa com Deficiência que atuam junto aos alunos com deficiência, trabalhem valores, fazendo com que o aluno perceba os afetos de quem está ao seu lado, que compreenda a importância de respeitar, ouvir, ajudar e amar o próximo.

Com relação ao descrito acima, Dolores, (2009), faz a seguinte colocação:

“Sabemos que somente pode-se dar aquilo que se tem. Assim, pensamos que somente o ser humano poderá amar (o amor é tido como o mais nobre dos sentimentos, valores e virtudes) seu próximo e deixa fluir este amor para seus educandos, para a natureza e para o cosmo, se puder construir este amor dentro de si mesmo.” (p.186).

A responsabilidade e o respeito pelos sentimentos do outro é um dos aspectos mais importantes na relação funcionário/aluno, pois, futuramente, irá se tornar responsabilidade social para a cidadania.



O desejo de cuidar de si e do outro desperta a solidariedade e a cidadania. Nisso consiste a ética das relações entre as pessoas, quanto melhor um indivíduo estiver, seja, trabalhando, estudando ou sendo atendido, melhor será para todos. Os funcionários, ao valorizar a vida através do seu trabalho, também estarão ajudando e valorizando a vida do próximo.

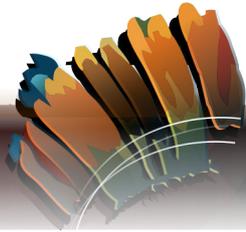
Em pleno século XXI, é notória no mundo inteiro a luta da humanidade pela conquista da paz, quando a maior dificuldade para a sua obtenção reside exatamente no desafio do resgate dos valores de respeito, afeto, dignidade e entres outros esquecidos, pelo homem atual. Este é desafio tanto para a família, para as instituições de ensino, como para a sociedade em geral. O homem começa a perceber o labirinto que a degradação dos valores lhe colocou.

A afetividade é de suma importância para os relacionamentos interpessoais, ela é um fator que requer compreensão, carinho e respeito. Dessa forma, configura-se em uma necessidade básica para convivência social, bem como para o atendimento educacional especializado. Diante disso, a problemática indaga como pode ser descrita a relação afetiva dos funcionários para com os alunos com deficiência que estudam no Centro Integrado de Atenção à Pessoa com Deficiência; seguido do objetivo que consiste em analisar as questões referentes aos atos de cuidados afetivos realizados pelos funcionários do Centro Integrado de atenção à pessoa com Deficiência que atendem alunos com múltiplas deficiências.

O desenvolvimento humano não está pautado apenas nos aspectos cognitivos, mas, principalmente, nos aspectos afetivos. Sabe-se que uma das necessidades do ser humano é a de ser ouvido, acolhido e valorizado. Neste sentido, a afetividade está intimamente interligada à construção da autoestima; sua influência nas relações é fundamental para os indivíduos envolvidos. Dolores (2009, p. 23) diz: “Como trabalhar a paz, o aprendizado do amor, o conhecimento pertinente, a aprendizagem integrada, os valores nutridores de uma escuta mais sensível nos ambientes de aprendizagem

(...)”. Assim sendo, a relação entre funcionários e alunos, deve ser mais próxima o possível, fundamentada em sentimentos e respeito mútuos.

Integrar os alunos com deficiência no Centro Integrado de Atenção à Pessoa com Deficiência significa o ato ou processo de formar, coordenar ou combinar em um todo o ser humano, respeitando sua indi-



vidualidade pelos caminhos aonde esse deficiente gradualmente vai aprendendo a lidar com suas necessidades nas interações estabelecidas no mundo.

A proposta de educação inclusiva com afeto é um desafio, que para ser efetivada faz-se necessário considerar que os alunos com deficiência têm direito aos seus valores. Novos paradigmas inclusivos devem e têm conquistado atualmente direitos fundamentais que promovem a sua inclusão social nas instituições de ensino.

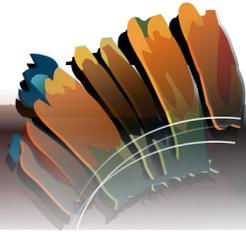
É importante que a sociedade em geral esteja preparada para lidar com diferentes demandas socioculturais presentes nessas instituições de ensino, planejando-se e implementando propostas que estejam, desde a sua concepção, comprometidas com a diversificação e flexibilização dos atendimentos destinados as pessoas com deficiência a fim de que o convívio entre as diferenças possa se processar em atitudes afetivas de atenção, carinho, respeito e compreensão. “Observa-se que são indiscutivelmente valores e, por esta razão, agregam-se ao educando, principalmente, por meio do amor. Ao mesmo tempo em que o aprender dá pertencimento social, dá também qualidade individual” (Cunha, 2006, p.97).

Hoje, um dos maiores desafios relacionados aos cuidados das pessoas com deficiência nas instituições de ensino, sem dúvida, é a construção de políticas voltadas para um bom atendimento às pessoas com deficiência considerando suas necessidades básicas, com princípios indispensáveis para uma boa qualidade de vida. Pode-se dizer que esses desafios compreendem ações no âmbito da educação com afeto. Já que estes são fatores que geram os eventuais problemas de falta de sensibilização as pessoas com deficiência.

De acordo com Lodi, (2003) :

“farão com que os alunos e as alunas desenvolvam atitudes coerentes com valores que queremos que aprendam. Por isso, o convívio escolar é um elemento-chave na formação ética dos estudantes e ao mesmo tempo, é o instrumento mais poderoso que a escola tem para cumprir sua tarefa educativa (...)” (p. 17).

As experiências cotidianas com os alunos com deficiência fazem com os funcionários adquiram conhecimentos, atuando positivamente com eficácia na educação inclusiva. Além de muitos funcionários tornarem mais humanos, sensíveis e dedicados, despertando sujeitos mais

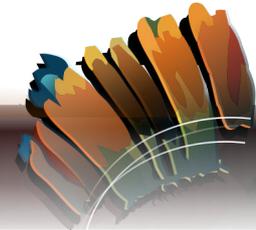


saudáveis à noção de solidariedade e de cidadania, gerando o desejo de cuidar bem dos alunos com deficiência. “a discussão sobre ética seria instrumento da reflexão das contribuições individuais. No entanto, poucas pessoas estão dispostas a refletirem sobre suas condutas. (...)” (Dolores, 2009, p.98).

A humanidade avançou na ciência e na tecnologia, mas fracassou na construção dos valores. Atualmente, um dos maiores desafios da humanidade reside na tarefa de resgate dos valores e na manutenção dos que ainda existem. A instabilidade e a perda do referencial da humanidade se definem basicamente em função do abandono aos valores éticos, morais e espirituais. O resgate desses valores é um trabalho que exige comprometimento de todos! Principalmente dos que fazem parte do processo educativo, não que a educação seja a resposta absoluta para todos os problemas, mas em razão de atender um dos seus sentidos mais amplos, o de melhorar a vida das pessoas. No que diz respeito ao sentimento dos alunos com deficiência em relação ao tratamento afetivo recebido dos funcionários do Centro Integrado de Atenção À Pessoa com Deficiência, o resultado da pesquisa revelou em sua investigação que é necessário haver um ambiente sócio-emocional-afetivo para que os alunos com deficiência se sintam bem acolhidos.

O sentimento de amor e ódio compõem a vida afetiva do ser humano e sempre “andam” juntos, interferindo em seus pensamentos e ações. A troca de emoções e sentimentos são essenciais na relação afetiva. Fica evidente neste resultado que a afetividade interfere no relacionamento interpessoal favorecendo espaços para que o aluno desenvolva sua personalidade e o seu caráter afetivo e social, pois através da interação com o meio é que o aluno com deficiência pode desenvolver seus aspectos afetivos.

Ao estudar a relação afetiva dos funcionários em relação aos alunos com deficiência do Centro Integrado de Atenção À Pessoa com Deficiência, pode-se observar que a forma de acolhimento dos funcionários do Centro é positiva, pois o atendimento destinado aos alunos com deficiência do Centro é acolhedor, começando desde a entrada até a saída. Quando o atendimento dos funcionários é permeado de afetos, há espaço para que o aluno seja ativo e altruísta, há espaços para o despertar de cada um. Há, em suma, aprendizados através do encontro afetivo de quem ensina com quem aprende; na indissociável ligação da afetividade e com a cognição, as conquistas do plano afetivo são utilizadas no plano cognitivo, e vice-versa.

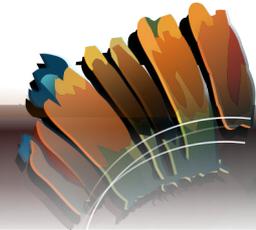


Nessa realidade, a atenção, compreensão e a participação dos funcionários promove uma relação afetiva que faz diferença na história individual de cada aluno, estabelecendo amizades que se tornam indispensáveis para uma convivência saudável bem como para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua vida. Cunha (2006, 121), defende que “não possuímos o molde da perfeição. Possuímos virtudes, é certo, mas a maior delas é o amor.. O afeto gerencia as relações com o saber, que perdurarão ao longo da vida (...)”. Pode-se afirmar então, que os fenômenos afetivos estão diretamente relacionados com a qualidade das interações entre os sujeitos a partir das experiências vivenciadas. Quando a relação é pautada no vínculo e no afeto, propicia oportunidades favoráveis à transmissão do conhecimento, pois permite que o aluno possa investigar com um olhar diferenciado em direção ao desconhecido, apropriando-se do conhecimento com mais segurança e tranquilidade. Assim, supõe-se que tais experiências irão marcar significativamente outros aspectos da vida de uma pessoa com deficiência.

As relações afetivas dos funcionários são determinantes para uma boa relação junto aos alunos com deficiência do Centro Integrado de Atenção à Pessoa com Deficiência, valores afetivos como respeito, carinho, amizade e atenção são fundamentais nas relações. Alunos carentes de afeto, provavelmente terão dificuldades nos relacionamentos interpessoais e em outros aspectos da sua vida social, a troca de sentimentos afetivos torna melhor a vida das pessoas e o desenvolvimento de todos os processos de trabalho. É importante ressaltar que a mente humana é comparada a um “depósito” que guarda todas as experiências. O funcionamento psíquico não é composto somente pelos aspectos cognitivos, mas pelos sentimentos e emoções, aspectos responsáveis pela ordenação do pensamento.

Os aspectos afetivos são um dos principais elementos do desenvolvimento humano. Eles são importantes para o desenvolvimento psicológico, é por meio das emoções que o aluno exterioriza seus desejos e vontades. Em geral, são manifestações que expressam um universo imenso de sentimentos que se tornam importantes e perceptíveis. As emoções são altamente orgânicas, alteram a respiração e os batimentos cardíacos, além de causarem impactos nas relações e de se propagarem no meio social.

Os profissionais, em parte, são responsáveis pela formação do caráter ético, moral e afetivo do ser humano, com valores que fazem seu aluno perceber o outro, ou seja, perceber quem está ao seu lado; alunos

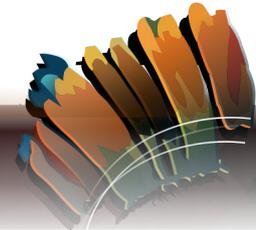


que saibam a importância de respeitar, ouvir, ajudar e amar o próximo. A afetividade na relação funcionário/aluno envolve disciplina, emoções, posturas e conflitos, tanto do seu eu, quanto do outro. Estas são questões que estão sempre presentes, tornam-se constante na vida das pessoas em todo o meio ao qual elas frequentem, seja no ambiente escolar, familiar ou em outro ambiente.

Diante disso, diz-nos Dolores (2009):

(...) a afetividade é necessária na formação de pessoas felizes, éticas, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca (...). Para tal, é importante aproximar-se do aluno, saber ouvi-lo, valorizá-la e acreditar nele, dando abertura para a expressão. O carinho e a amorosidade também faz parte desta trajetória. (p. 205 - 206).

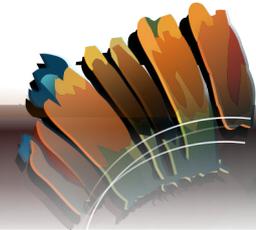
O atual estilo da vida moderna somado à desestruturação familiar faz com que exista muita carência afetiva durante o processo de educação dos alunos. Em consequência a isso, fica sob a responsabilidade da escola e em especial aos professores e demais funcionários, suprirem esta deficiência. Nesse sentido, a afetividade assume um papel importantíssimo na vida escolar e social de uma pessoa, seja ela considerada normal, ou possuidora de alguma deficiência. Dessa forma, fica claro que todos os funcionários têm consciência que a afetividade é a parte responsável pelo significado sentimental de tudo que vivemos e que o trabalho desenvolvido com afeto traz benefícios incomparáveis para a vida dos alunos, além de gerar e manter uma relação de convivência harmoniosa. Torna-se necessário então, que todos os profissionais tomem consciência do importante papel que devem exercer na área afetiva através do seu trabalho; lidando com as emoções de forma espontânea e prazerosa, pois o resultado do trabalho com essas emoções são resulta em aprendizagens significativas. Se algo que os alunos vivenciam está sendo agradável e prazeroso causa um sentimento de satisfação, ao contrário, se vivenciam algo sofrível ou angustiante, sentem medo ou pânico. Todos esses conceitos são atribuídos pela nossa afetividade, ela é impulsionada pela expressão dos sentimentos, das emoções, e desenvolve-se por meio da interação social. Enquanto sentimento, a afetividade é uma necessidade que aparece no discurso das relações interpessoais, ela é concebida através do amor, carinho e afeição entre as pessoas, trata-se de um sentimento que é capaz de tornar pessoas felizes, éticas, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca. No ambiente escolar, o trato afetivo, vai além de dar carinho, faz manter o aluno próximo de si, saber ouvi-lo, valorizá-lo e acreditar nele.



De acordo com o referencial teórico descrito neste estudo, e com os resultados alcançados através das análises, evidencia-se que o ser humano é dotado de capacidade tanto para dividir seus sentimentos, como para recebê-los. A inclusão dos alunos com deficiência no contexto social impõe aos funcionários que trabalham nas instituições de ensino que atendem às pessoas com deficiência, um grande desafio, promover uma educação que de fato assegure o atendimento das necessidades básicas dos alunos, pautada em cuidados e afetos.

Falar, então, de afeto na educação, é propor, antes de qualquer coisa, atitudes de autoeducar para amar e educar com amor. E, para tanto, é preciso lembrar que o aprender e ensinar é um processo relacional, pois não há outro meio dele acontecer com eficácia, sem considerar sentimentos, desejos e diferenças individuais dos envolvidos nesta relação.

A afetividade nesse sentido deve ser considerada como fator que contribuiu sobremaneira para a formação integral das pessoas, pois está intimamente relacionada à responsabilidade, sinceridade, amor, cuidado, amizade, solidariedade, atenção e companheirismo. Ela é impulsionada por expressões de sentimentos e emoções, e desenvolve-se por meio dos relacionamentos interpessoais. Em síntese, pensar na construção de uma sociedade mais justa e solidária é refletir sobre os valores e afetos que dinamizam e fazem a diferença em todos os processos de interação social.



REFERÊNCIAS

CUNHA, Antônio Eugênio. *Afeto e aprendizagem: amorosidade e saber na prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Wak . Ed. 2008, 129, pp.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO: sobre necessidades educativas especiais resultados da conferencia Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: realizada em Salamanca, Espanha, em junho 1994 Brasília: CORDE, 1994. 54p.

DOLORES, Alves Maria Forte. *Favorecendo a Inclusão pelos Caminhos do Coração. Complexidade, Pensamento Ecosystemico e Transdisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Wak. Ed. 2009. 228p.

LODI, Lucia Helena. Ética e Cidadania: *Construindo valores na escola*. Módulo de apresentação. Módulo apresentação 6 v. il Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Ministério da Educação, SEIF, SEMTEC, SEED 2004.

_____, Ética e Cidadania: *Construindo valores na escola e na sociedade*. Módulo 03 - Direitos Humanos. 6 v.:il Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Ministério da Educação , SEIF, SEMTEC,SEED 2004.